



Caro Leitor,

O "Alerta" deste mês traz em destaque uma entrevista com o Senhor Juiz-Conselheiro, Dr. José Pedro Delgado que fala, nomeadamente da sua participação na XXI.ª Assembleia Geral da Intosai realizada em Beijing-China e do encontro em Macau das ISC – Instituições Supremas de Controlo da CPLP.

Igualmente aborda a acção de formação em diálogo positivo e auto confiança dirigida aos quadros do Tribunal de Contas, uma formação "on job" em auditoria a obras públicas e a realização em Dezembro próximo de um atelier em auditoria de performance, uma iniciativa conjunta do TC CV e Crefiaf.

Tenha uma boa leitura,

A Direcção



ACONTECEU

Acção de formação em "Diálogo Positivo e Auto Confiança".



A formação decorreu na Cidade da Praia, nos dias 28 e 29 de Outubro e teve como público-alvo Auditores e Técnicos do Tribunal de Contas de Cabo Verde. A mesma foi aberta pela Sra. Juíza Conselheira, Dra. Sara Boal, que na ocasião frisou a importância do diálogo sério, franco, sereno e baseado na confiança entre todos os que trabalham no TCCV, o que permitirá ultrapassar obstáculos existentes e vindouros, numa perspectiva de contínua e permanente consolidação dos alicerces do Tribunal. Tal visou ajudar os participantes a reforçar as capacidades internas para compreender a importância do diálogo na superação de obstáculos e no relacionamento interpessoal para o desempenho eficiente. Com a presença de 29 participantes, entre técnicos, auditores e chefias a referida acção tinha como objectivos específicos: Identificar e descobrir meios para ampliar as potencialidades no relacionamento; Indivíduo/indivíduo e indivíduo-grupo; Desenvolver a inteligência emocional; Desenvolver a comunicação eficaz; Vivenciar diversas técnicas para ampliar as competências de relacionamento interpessoal em ambientes de trabalho, de forma construtiva e harmoniosa.

Instrumentos utilizados:

Participação activa do grupo, incentivada a partir de uma abordagem essencialmente prática, fomentando discussões e consensos; Apresentações e discussões em Plenária; Realização de trabalhos em grupo; Mobilização de energia criativa dos participantes; Aperfeiçoamento da postura individual no trabalho colectivo; Reforço da confiança do grupo em si; Colocação de perguntas que auxiliaram a discussão e a exposição de pontos de vista; Criação de um ambiente agradável para viabilizar trabalho sobre temas delicados. Grupos de trabalho foram constituídos e as discussões foram orientadas segundo as instruções. As contribuições dos grupos de trabalho foram harmonizadas e foram objecto de discussões em plenária.

Avaliação global:

Os participantes manifestaram um elevado nível de envolvimento e participação no processo, o que facilitou claramente a progressão do grupo. Com base nos resultados, expressados pela via do balanço das expectativas elencadas no início da formação, conclui-se que o balanço final foi muito positivo, de que se destacam as seguintes conclusões. As actividades realizadas permitiram perceber a futura actuação dos formandos. Considerando a informação transmitida ao longo do processo e os resultados apresentados, verificámos a existência de bastantes pontos positivos mas também a necessidade de melhorar alguns aspectos. Gostaríamos de salientar que os processos de mudança e melhoria exigem esforço, reflexão e auto-avaliação, discussão e conversas, trabalho de equipa, abertura a outras perspectivas. Assim, foi considerada necessária a continuidade do processo de desenvolvimento de competências relacionais no Tribunal.

Formação "on job" em auditoria a obras públicas.



Realizou-se entre os dias 18 e 22 do corrente, nas instalações do TCCV uma acção de formação em auditoria a obras públicas. À mesma seguiu-se uma deslocação ao terreno, mais propriamente, a realização de uma auditoria aos trabalhos de restauração do Mercado de Assomada, em Santa Catarina Ilha de Santiago, visando apurar a legalidade contratual, a conformidade financeira da despesa, a eficiência da aplicação de recursos públicos e eficácia do investimento.

•Esta actividade estava já prevista no item II.3.3. do Plano Operacional - Plano Fiscalização para 2013, vol. II (auditorias específicas) e alinhada com objectivo **Estratégico 2 – Optimizar a Fiscalização Prévia** e no quadro do Projecto de Apoio Institucional ao Tribunal de Contas. De referir que a escolha desta entidade resultou da constatação, no decurso da análise das contas de gerência da Câmara Municipal de Santa Catarina de Santiago referentes aos anos de 2008 e 2009, da execução de contratos de empreitada sem prévia sujeição ao visto do TCCV e não tendo os responsáveis prestados os devidos esclarecimentos no exercício do contraditório. Foram contemplados com essa acção, a Equipa da Fiscalização Prévia do TCCV e o Coordenador da Equipa dos Municípios tendo a mesma sido ministrada pela Dra. Helena Santos – Auditora do Tribunal de Contas de Portugal.

Tribunal de Contas na XXI.ª Assembleia Geal da Intosai

O Dr. José Pedro Delgado é Juiz-Conselheiro do Tribunal de Contas de Cabo Verde, desde 2004. Nesta qualidade representou no passado mês de Outubro a Instituição na XXI.ª Assembleia Geral da Intosai (International Organization of Supreme Audit Institutions), realizada em Beijing, China e num encontro das ISC da CPLP em Macau, tendo ainda mantido contactos de trabalho em Lisboa, junto do Tribunal de Contas de Portugal e da nossa Embaixada.

Para fazer o balanço dessa deslocação, o "Alerta" conversou com o Sr. Juiz Conselheiro



Alerta: Senhor Juiz-Conselheiro, fale-nos da Assembleia Geral da Intosai e das principais questões nela discutidas?

José Pedro Delgado: Efectivamente, representei o Tribunal de Contas de Cabo Verde, por indicação do seu Presidente, Dr. José Carlos Delgado, na XXI Assembleia Geral da Organização Internacional das Instituições Superiores de Controlo, designada INTOSAI, que teve lugar recentemente em Beijing, China, de 22 a 26 de Outubro.

Tratou-se de mais uma reunião estatutária e de cúpula daquela organização, ou seja, do seu Congresso ordinário que se realiza de três em três anos. Estiveram presentes mais de seiscentos delegados em representação das respectivas instituições dos países de todos os continentes – Tribunais de Contas e Auditorias Gerais, bem como de outras organizações nacionais e internacionais congéneres ligadas à problemática da prestação de contas e ao controlo das finanças públicas.

Este congresso seguiu-se ao último ocorrido em 2010 em Joanesburgo, África do Sul, e culminou com a confirmação do Auditor-Geral do Gabinete de Auditoria Nacional da China, Sr. LIU Jiayi, para presidência da organização, que passará a orientar os seus destinos nos próximos três anos. Na verdade, temos a realçar a excelente organização do evento e o amável acolhimento dos participantes em Beijing, o que demonstram a grandeza e a perspectiva de transformação que se opera naquele país.

A divulgação do lema "Experiência mútua ao serviço de todos", assumido desde a fundação da organização em 1953, em Cuba, propiciou, com a intensificação da troca de conhecimento e reforço da cooperação entre parceiros do mundo inteiro, uma larga difusão das normas de controlo das finanças públicas e evidenciou os pontos de convergência e as especificidades próprias de cada organização membro, em estreito respeito pelos preceitos constitucionais de cada país, resultando em benefício do reforço da capacitação dos seus membros. Foram, mais uma vez, reforçados neste congresso os princípios da autonomia, independência e profissionalismo da INTOSAI, enquanto promotora de apoios mútuos entre os países membros e porta-voz reconhecida das instituições superiores de controlo junto dos organismos internacionais.



Na linha das propostas pelos diversos Grupos de Trabalho constituídos para o efeito, o Congresso aprovou alterações a algumas Normas Internacionais das Instituições Supremas de Controlo - ISSAI's, que podem ser consultadas nos sites da organização www.issai.org, www.ingosai2013.org.

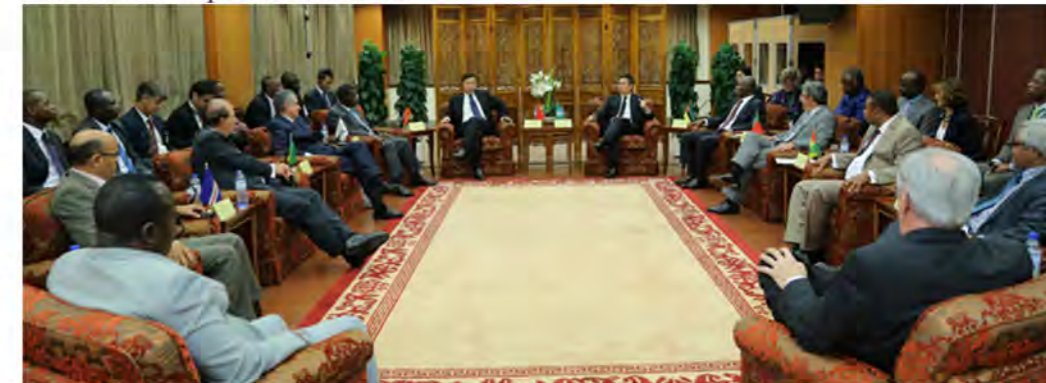
Dois temas-chaves foram debatidos ao longo do Congresso, o primeiro sobre o "Controlo das Finanças Públicas e a Governança Nacional", e o segundo sobre o "Papel das Instituições Superiores de Controlo na preservação da viabilidade das políticas financeiras a longo prazo", cujas conclusões reflectem-se nas Declarações de Beijing. Como conclusões do primeiro tema destacam-se a preservação da necessária independência das ISC's em relação às entidades que controlam; a sua protecção contra quaisquer influências exteriores; a condução de auditorias baseada nos métodos e conhecimentos científicos e técnicos actualizados; qualificações profissionais necessárias e prova de integridade moral dos técnicos; o acesso sem restrição à informação; e a existência de mecanismos eficazes de seguimento das recomendações das ISC's, entre outras. No que respeita à sustentabilidade das políticas financeiras a longo prazo, as conclusões apontam no sentido da necessidade de dotar as ISC's de capacidades para desenvolverem estudos específicos, designadamente em matéria económica, das finanças e da dívida, bem como da avaliação das políticas financeiras públicas, além de reforçar as auditorias das demonstrações financeiras do Estado e implementar as auditorias da performance. Esses desafios só estão ao alcance das ISC's de muitos países em vias de desenvolvimento se esses forem devidamente apoiados pelas suas congéneres, através de um programa concertado de cooperação.

À margem do congresso, participei no dia 25 de Outubro numa reunião de concertação da AFROSAI, com vista a dar a conhecer às ISC's não membros do Comité Director as actividades desenvolvidas pelo Grupo Regional e a aplicação do seu Plano Estratégico, assim como as principais decisões recentes tomadas pelo Comité Director. Entre outros assuntos tratados, foi apresentado e aprovado o Relatório de Actividades do Secretariado Geral para o período de Setembro de 2012 a Setembro 2013. Fomos igualmente informados de que o Comité Director reteve, na sua 47ª reunião em Rabat, Marrocos, nos dias 12 e 13 de Setembro de 2013, as candidaturas

das ISC's do Gabão e do Egipto para integrarem o Comité Director da INTOSAI, bem como da indicação da ISC do Gana para fazer parte do Grupo de Revisores das Contas daquela organização. Aproveitou-se neste mesmo encontro para dar conta do ponto de situação das relações da AFROSAI com outros grupos regionais da INTOSAI, designadamente, a EUROSAI e a OLACEFS. Devo concluir que se tratou de uma missão bem sucedida e enriquecedora para o TCCV.

Alerta: Seguidamente, (entre os dias 27 a 30 de Outubro) decorreu em Macau um encontro das ISC da CPLP. Quais as ISC que se fizeram representar e qual o objectivo deste encontro?

J.P: Tratou-se, na verdade, de um convite formulado pelo Comissariado da Auditoria (CA) da Região Administrativa Especial de Macau, na pessoa do seu comissário Ho VENG ON, aquando da VII Assembleia Geral das Instituições Superiores de Controlo da CPLP-TL, que teve lugar de 24 a 26 de Outubro de 2012, na Praia, a todos os congressistas da CPLP participantes da XXI INCOSAI de Beijing. Neste encontro estiveram presentes os delegados de todos os países que compõem a CPLP-TL, ou seja, de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, num total de 27 participantes, à excepção de Cabo Verde e Portugal, representados pelos seus respectivos presidentes. Durante a visita estivemos sempre acompanhados pelo nosso anfitrião e pelo Sr. Director de Gabinete do Auditor da República Popular da China que testemunhou as nossas discussões. A par das reuniões de trabalho, tivemos contactos com o Gabinete de Apoio ao Secretariado Permanente para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os países de Língua Portuguesa e fomos honrosamente recebidos pelo Chefe do Executivo da Região Autónoma Especial de Macau.



O objectivo era conhecer a realidade do Comissariado de Auditoria daquela região administrativa especial, como polo privilegiado de dinamização da troca de saberes e experiências em auditorias públicas entre o Gabinete de Auditoria da República Popular da China e as Instituições Superiores de Controlo dos países de língua portuguesa. De ressaltar, uma vez mais, o excelente acolhimento em Macau, a abertura do debate e o bom êxito da missão, que acolheu ainda a Reunião do Conselho Directivo da OISC/CPLP. Aproveitei a ocasião para, em nome do Presidente do TCCV, formular ao Sr. Comissário o convite para visitar o Tribunal de Contas de Cabo Verde no próximo ano, convite esse amavelmente aceite, dependente do acerto das agendas das duas entidades. Dois pontos merecem ser destacados, pela sua importância: o comprometimento do representante do Gabinete de Auditoria da República Popular da China em apreciar a velha questão da implementação da língua portuguesa como língua de trabalho da INTOSAI e o comprometimento no sentido de conceber um projecto de criação de um polo de formação para as ISC/CPLP com maiores necessidades, com apoio financeiro da Iniciativa de Desenvolvimento da INTOSAI – IDI.

Alerta: No seu regresso esteve em Lisboa tendo mantido na ocasião encontros de trabalho no Tribunal de Contas de Portugal. Quer falar-nos a respeito?

J.P: Exacto. Aproveitei a passagem por Lisboa para dar continuidade a uma agenda de trabalho pré-definida com a Direcção-Geral do Tribunal de Contas de Portugal. Trabalhei com o Auditor Coordenador dos Serviços de Verificação Interna de Contas do TCP, que se ocupa da apreciação das contas dos serviços externos de Portugal, Dr. António Costa e Silva e sua equipa, e mantive um encontro de trabalho com a Sra. Embaixadora de Cabo Verde em Lisboa, Dr.ª Madalena Neves. O que se pretende é definir uma estratégia com vista a aperfeiçoar uma proposta já existente de ajustamento das nossas Instruções Genéricas de Prestação de Contas à realidade concreta das nossas Embaixadas e Consulados, aproveitando o conhecimento da experiência portuguesa nesta matéria. Penso que conseguimos definir uma boa estratégia, que passa pela integração na equipa do nosso auditor, Dr. Victor Monteiro, actualmente a prestar serviços na Embaixada de Portugal, com vista a capitalizar a sua experiência nas duas instituições e estabelecer a interface necessária entre o TCCV e o TCP. Pensamos com isso ter os ajustamentos aprovados mais tardar até o final do primeiro trimestre do próximo ano, e equacionamos a eventualidade de poder organizar aqui na Praia um Seminário de Formação dirigido às Embaixadas e Consulados Cabo-verdianos, para capacitação do seu pessoal, a fim de melhorar a qualidade técnica das contas apresentadas.

O Tribunal em Sessão Plenária



O Plenário do Tribunal de Contas de Cabo Verde esteve reunido em mais uma sessão ordinária no passado dia 14 de Novembro do corrente tendo apreciado e aprovado o PEOTIC (Plano Estratégico e Operacional das Tecnologias de Informação e Comunicação (PEOTIC) do Tribunal de Contas de Cabo Verde. O mesmo teve como consultor, o Dr. Herberto Monteiro, da TICnology Consulting, empresa de prestação de serviço na área informação com sede em São Domingos de Rama, Portugal.



VAI ACONTECER

Tribunal de Contas e CREFIAF realizam formação em Cabo Verde

No quadro do programa de desenvolvimento de competências em auditoria de performance das ISC membros do Crefiaf, foi assinado um acordo de cooperação entre a Secretaria do CRR e o Tribunal de Contas de Cabo Verde, para a realização de uma formação em Auditoria de Performance. A animação deste atelier destinado aos quadros do Tribunal de Contas de Cabo Verde estará a cargo do Sr. Thierno Idrissa, instrutor da Crefiaf e das Sras. Marta Moreira Neves e Maria Jesus de Fátima Gomes, ambas ostentando a categoria de Champions da Crefiaf.